

Simone de Beauvoir e o movimento feminista: contribuições à Educação

Tamires Almeida Ribeiro¹
Fabiane Freire França (Orientadora)²

Resumo: O projeto a ser apresentado tem como objetivo apresentar as bases do feminismo com intuito de investigar as contribuições da obra *O segundo sexo* (1949) de Simone de Beauvoir, filósofa francesa. A pesquisa propõe apresentar um olhar voltado para a educação e as contribuições acerca da obra e do movimento feminista que marcou séculos e gerações. Procura-se evidenciar que o feminismo precisa ser debatido com mais ênfase no âmbito educacional com o estudo de escritoras como Simone de Beauvoir que marcou o movimento e fez parte da história que precisa ser conhecida e analisada ao considerar seus impactos históricos, culturais e sociais. Em vista disso a questão norteadora deste projeto se configura como: quais as contribuições da obra de Simone de Beauvoir para a área da educação? Para atender aos objetivos e responder a questão deste projeto será realizado um mapeamento sobre a discussão e abordagem do feminismo e mais especificamente a obra *O segundo sexo* (1949) de Simone de Beauvoir no banco de dados de teses e dissertações da CAPES na área de educação.

Palavras-chave: Educação, Feminismo, Simone de Beauvoir.

Pensar no feminismo e suas mudanças sociais nos remetem as contribuições desta filósofa francesa. Não há a intenção de desmerecer ou supervalorizar determinados(as) autores(as), mas propiciar que as mulheres sejam reconhecidas e ouvidas, e saiam da condição do silêncio da memória e da história. Quantos autores homens marcaram a história considerada oficial? Será que não existiram autoras mulheres? Ou suas contribuições são pouco destacadas? Parte do silêncio dessas mulheres foi rompido por algumas revolucionárias, e Beauvoir (1949) e sua obra *O segundo sexo* contribuiu para esse acontecimento. Mas, a própria Beauvoir continua silenciada ou pouco ouvida em muitas áreas institucionais.

A obra *O segundo sexo* (1949) é um marco para se pensar os impactos do feminismo na sociedade. Nos dias atuais a escritora Beauvoir apesar de suas contribuições para o movimento feminista parece silenciada ou camuflada em alguns currículos. A hipótese desta pesquisa refere-se a escassez de leituras e discussões sobre Beauvoir e o Feminismo na área da Educação.

¹ Acadêmica do 3º ano do curso de Pedagogia da Unespar-Fecilcam e aluna do Programa de Iniciação Científica. tami.almeida2@gmail.com

² Professora Doutora do Departamento de Pedagogia da Unespar-Fecilcam. prof.fabianefreire@gmail.com

Em vista disso, a questão norteadora deste projeto se configura como: quais as contribuições da obra de Simone de Beauvoir para a área da educação? Para atender aos objetivos e responder a questão deste projeto foi realizado um mapeamento sobre a discussão e abordagem do feminismo – movimento em que a autora está inserida – no Banco de Dissertações e Teses CAPES — Resumos, banco de dados multidisciplinar que pode ser acessado na *internet* pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A relevância de conhecer Simone de Beauvoir na educação

A sociedade construiu e constrói as representações do que deve ser feminino e masculino. Segundo Michele Perrot “no teatro da memória, as mulheres são uma leve sombra” (PERROT, p. 33), afinal o gênero feminino sempre foi menos valorizado que o gênero masculino, inclusive no espaço histórico, sendo uma categoria destinada ao silêncio, desde a antiguidade até os dias atuais. Segundo a autora, no século XIX as mulheres eram excluídas de determinados ambientes, pois esses lugares pertenciam aos homens, ainda mais quando se tratava de ambientes de socialização ou de política. Havia também uma forma de indicação social do marido por meio das roupas que as mulheres vestiam se tornando também uma forma de exclusão social. Sendo assim, os homens de posses podiam evidenciar mediante as vestimentas de suas esposas quanto poder e *status* social tinham.

No âmbito educacional desde a antiguidade havia formas dualistas visíveis entre homens e mulheres. Para as meninas o estudo era direcionado desde cedo a atividades como: dona de casa, mãe de família, enquanto aos meninos às atividades eram voltadas ao espaço público e ao domínio das ciências. As mulheres tinham a escrita, a leitura e os livros como algo sagrado, sendo que, somente os homens tinham acesso aos mesmos.

(...) Assim as mulheres frequentemente apagam de si mesmas as marcas tênues de seus passos neste mundo, como se sua aparição fosse uma ofensa à ordem. Este ato de autodestruição é também uma forma de adesão ao silêncio que a sociedade impõe às mulheres, feitas, como escreve Jules Simon, “para esconder sua vida”; um consentimento à negação de si que está no centro da educação feminina, religiosa ou laica, e que a escrita – assim como a leitura – contradiziam (PERROT, 2005, p. 37).

As moças tinham um ensino limitado à sua vocação “natural”: sua família. Assim como Simone de Beauvoir escreve: “Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam de feminino” (BEAUVOIR, 1980, p.99). Dessa forma, a sociedade define o gênero de cada ser humano e isso não pode ser tomado como algo natural, biológico, mas sim definido socialmente. A filósofa tenta desconstruir essa ideia de natural e busca a igualdade entre os gêneros, demonstrando que mulheres e homens devem ter os mesmos direitos.

Estudiosas como Nogueira (2001) e Louro (1997) evidenciam que Beauvoir foi uma das pioneiras do movimento feminista. Bonnici (2007) complementa que o movimento feminista teve sua primeira onda no século XIX, Simone de Beauvoir, filósofa francesa, feminista e existencialista, deixou sua grande contribuição em 1949, sendo uma das maiores representantes desse movimento, considerada uma figura de transgressão social.

No final do século XIX início do século XX, as mulheres conquistaram alguns direitos, assim como o poder de voto. Esta conquista promoveu mudanças no espaço social, mas o espaço público era destinado aos homens de forma hegemônica. As lutas e buscas de voz e de espaço histórico por parte das mulheres continuaram. O direito ao voto como mudança não foi muito significativo em termos de convivência na sociedade a não ser em nomenclaturas nas leis. No papel algumas mudanças, na prática modificações irrisórias, mas de qualquer modo as mulheres já conseguiam quebrar o silêncio que a sociedade impunha, e assim, demonstrar que poderiam produzir, com o movimento feminista, outras mudanças e estariam prestes a serem alcançadas. Ainda no início do século XX o modelo de organização principal continuou a ser o de diferenciação de gênero e o caráter não misto nos espaços, em ação na escola ou em escritórios e fábricas (FRANÇA, CÉZAR, CALSA, 2007).

Em *O segundo sexo* (1949), obra de Simone de Beauvoir, a escritora não busca colocar a liberdade das mulheres no plano ontológico, mas colocar a liberdade como algo circunstancial, ou seja, as escolhas derivam de circunstâncias em que o indivíduo está inserido, não há uma verdade universal correspondente para todas as épocas ou sociedades.

(...) Simone não dispunha do termo gênero, mas ela conceituou gênero, ela mostrou que ninguém nasce mulher, mas se torna mulher e, por conseguinte, ninguém nasce homem, mas se torna homem, ou seja: ela mostrou que ser homem ou ser mulher consiste numa aprendizagem. As pessoas aprendem a se conduzir como homem ou como mulher, de acordo com a socialização que receberam, não necessariamente de acordo com o seu sexo (MOTTA, SARDENGERG, GOMES, 2000, p. 23).

No século XIX não era interessante que existissem mulheres que pensassem diferente da norma masculina hegemônica, elas deviam cumprir o papel imposto pela sociedade. Simone de Beauvoir era uma mulher singular e no século XX foi vista como uma ameaça, por fazer parte de uma revolução feminista, a qual as mulheres pudessem ter voz na sociedade e na história. A cada época ocorreram mudanças em todos os âmbitos e Beauvoir, em sua obra, pode demonstrar que suas reflexões eram voltadas às circunstâncias que o indivíduo está inserido, ou seja, em cada período as necessidades não são as mesmas e as lutas por direitos se alteram conforme as mudanças sociais.

As contribuições da obra *O segundo sexo* (1949) de Simone de Beauvoir para a educação são marcantes devido a discussão acerca das diferenças pré-estabelecidas entre gênero masculino e feminino, para compreender a identidade de homens e mulheres. Atualmente as mulheres ainda não conseguiram alcançar totalmente a igualdade de direitos, existem mudanças em relação ao século XIX, inclusive no âmbito educacional, tais como o direito ao voto, direito a assumir vagas políticas, no entanto, “nos dias atuais existe uma intenção maior de fazer com que a “sociedade” acredite que as mulheres não precisam mais lutar por seus direitos ou a intenção de fazer acreditar que não há mais necessidade de revolução, de mudanças” (NOGUEIRA, 2001).

Simone de Beauvoir apesar de ser um marco no movimento feminista é pouco referenciada no âmbito educacional. A autora difundiu que as ideias pré-formadas e conceitos estabelecidos acerca do que homens e mulheres devem fazer na sociedade não são naturais. As problematizações sobre as atribuições às mulheres como: cuidar dos filhos, de sua aparência e da organização da casa, enquanto aos homens: ocupar seus lugares em reuniões sociais, cafés, bibliotecas foram produzidas quando compreendemos que “não nascemos mulheres, nos tornamos mulheres”, assim como os homens também não nascem com respectivas características, mas tornam-se homens a partir de vivências e experiências.

Os estudos acerca de Simone de Beauvoir parecem tímidos ou distantes de estudos na academia. Por isso pretendemos investigar este fator e seus significados. Os

estudos baseados em autores clássicos homens e em obras clássicas sempre estiveram presentes no currículo oficial. Evidentemente estes autores têm suas contribuições. No entanto, será que as mulheres não produziram nada relevante? É neste sentido que justifica-se a necessidade de estudar o feminismo na educação e estabelecer uma reflexão com a filósofa francesa e principalmente com sua obra *O segundo sexo* (1949) por ser um dos marcos para se pensar os impactos do feminismo na sociedade.

O estudo baseado no feminismo sempre buscou igualdade entre os sexos, bem como considerar tudo que foge do que é estabelecido como normal ou que escapa da ordem, da moral e dos bons costumes, por isso tornou-se um movimento tão polêmico.

(...) Os estudos feministas constituem-se, assim, como um campo polêmico, plural, dinâmico e constantemente desafiado; um campo que tem o autoquestionamento como “marca de nascença”. Como consequência, isso implica um fazer científico que supõe lidar com a crítica, assumir a subversão e, o que é extremamente difícil, operar com as incertezas (LOURO, 2002, p.14).

Por muito tempo a intenção do feminismo parecia ser apenas a integração das mulheres como um sujeito político e social nos campos das ciências sociais, não que esse fator não seja importante, porém o movimento feminista buscava, além desse fator, a sua inclusão em diversos campos disciplinares ou aos paradigmas vigentes, a quebra ou um abalo nesses paradigmas.

Simone de Beauvoir lutava pela igualdade de mulheres e homens em um contexto social pós-guerra, por esse motivo foi bastante criticada. Quando Beauvoir escreveu e levantou questões sobre as desigualdades entre os sexos, a França estava em pleno caos pós-guerra, por isso não havia espaços para tais indagações. Segundo Motta, Sardenberg e Gomes (2000) “Do ponto de vista de não haver condições para se pensar a mulher ou pensar as relações entre homens e mulheres” (MOTTA, SARDENBERG, GOMES, 2000, p. 16).

Algumas das críticas referenciadas na época a Simone de Beauvoir justamente apontavam essa questão em que a filósofa se atentava a fatores não importantes ao momento histórico. *O segundo sexo* (1949), na época, e anos depois, não foi traduzido para todos os países e as críticas em torno da obra eram inúmeras, sua visão um tanto crítica e singular não podia ser bem aceita em uma sociedade patriarcal e androcêntrica (tendo o homem como centro).

Após 1970 outras estudiosas francesas, inglesas e norte - americanas do movimento feminista atual deixaram Simone de Beauvoir mais apagada em suas

pesquisas, inclusive sua obra marcante *O segundo sexo* (1949). Para esse movimento, às vezes era presente em temas introdutórios ou referências de pesquisas, devido ao abandono do existencialismo para o estruturalismo na década de 1960 e também à rejeição da psicanálise lacaniana por Simone de Beauvoir. De acordo com Luisa Lobo (2001) críticas diretas eram feitas a Simone de Beauvoir por essas estudiosas como, por exemplo, o de uma feminista da nova geração, chamada: Toril moi: “Agora que Beauvoir morreu, finalmente o feminismo ficou livre para caminhar para o século XXI” (SPIVAK, 1993, p.141 *apud* LOBO, 2001, p. 58). Moi discordava dessa igualdade buscada por Simone de Beauvoir, afinal se as mulheres tivessem a intenção de serem iguais aos homens, buscariam tornarem-se homens, neste sentido, em sua concepção a busca das mulheres da nova geração é o reconhecimento de seus próprios valores.

Nos dias atuais a escritora apesar de suas contribuições para o movimento feminista parece silenciada ou camuflada em alguns currículos. A hipótese desta pesquisa refere-se a escassez de leituras e discussões sobre Beauvoir e o Feminismo na área da Educação. É isso que investigaremos a seguir.

Procedimentos metodológicos

As contribuições de Simone de Beauvoir para a educação com base no movimento feminista foram investigadas mediante alguns critérios metodológicos. Por intermédio de um mapeamento no Banco de Dissertações e Teses da CAPES³ (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com as seguintes palavras-chave: **educação, feminismo, Simone de Beauvoir**.

Partindo dos pressupostos de pesquisa de Gil (2002) o método de pesquisa foi o exploratório que têm como objetivo investigar e analisar o objeto de pesquisa e sua contribuição social e educacional. Os dados explorados foram organizados em descrições de análise que respondam sobre a produção científica acerca de Simone de Beauvoir na educação; e por fim as contribuições da filósofa e sua obra para a área da educação.

³Resumos, banco de dados multidisciplinar que pode ser acessado na *internet* (<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>)

Resultados preliminares

Com base na estruturação do mapeamento proposto pela pesquisa foi possível identificar que a busca pelas palavras-chave: [educação, feminismo e Simone de Beauvoir] não apresentou nenhum resumo de teses e dissertações. Por isso recorremos aos periódicos com as mesmas palavras de busca e encontramos ao todo nove artigos.

Dos nove artigos, apenas dois deles contêm como referência a obra *O Segundo Sexo (1949)*. Nos artigos também foi possível perceber que a filósofa não é uma das principais referências da pesquisa e que sua contribuição ao artigo é simbólica. Geralmente é citada uma vez no decorrer do texto juntamente com outros/as autores/as como um exemplo da luta pela igualdade entre homens e mulheres.

Na busca realizada não foram encontrados artigos especificamente da área educacional. O artigo Feminismo, psicanálise, gênero: viagens e traduções da autora Mara Coelho de Souza Lago (2010) foi encontrado na área de Psicologia Diferencial. Neste artigo não há citações da autora, mas a citação de uma obra em que ela é mencionada. Já o artigo Estudos de gênero: umasociologia feminista? Da autora Lucila Scavone apresenta no decorrer da pesquisa referências da obra “O Segundo sexo” e está inserido na área de Ciências Sociais/Sociologia.

Foi encontrada uma resenha do livro: Pensar no feminino (Maria Luísa Ribeiro Ferreira, 2001) e a resenha feita a partir deste livro se chama: Conhecendo maneiras de pensar gênero na filosofia de Portugal da autora Graziela Rinaldi da Rosa, no qual consta Simone de Beauvoir uma vez citada com outras autoras feministas.

No artigo Gênero, o público e o privado ou *Gender, thePublicandthe Private* de Susan Moller Okin está escrito em inglês e foi traduzido por Flávia Biroli, evidencia apenas uma das frases mais famosas da filósofa, "não se nasce mulher, torna-se mulher" como forma explicativa do termo gênero. A obra *O segundo sexo* também está presente na referência.

Na busca ainda foi possível encontrar dois artigos repetidos e indisponíveis para leitura um em português: As marcas de gênero no fumar feminino: uma aproximação sociológica do tabagismo em mulheres e outro em inglês: *Gendersignsonfemale smoking: a sociological approach towomen'scigarette smoking*, ambos estão em um livro que para ter acesso deve ser comprado. O último artigo também não está disponível, estando apenas citado como referência quando solicitado como leitura.

Foram encontradas ainda duas entrevistas, sendo que uma delas refere-se à comemoração dos 100 anos de Simone de Beauvoir, com o seguinte título: Nem Deus, nem amo, nem marido: uma trajetória do feminismo na Argentina - entrevista com María Luisa Femenías, das autoras Carmen Sílvia Moraes Rial; Miriam Pillar Grossi. Enquanto a segunda entrevista encontrada intitulada Princesas, sufragistas, islâmicas, laicas, onguistas, escritoras – a luta feminista no Irã: entrevista com AzadehKian-Thiébaud da autora Carmen Rial, dedica uma pergunta para referenciar Simone de Beauvoir durante toda a entrevista, sendo respondida de forma breve.

O intuito da pesquisa, em andamento, foi demonstrar a relevância da produção de Simone de Beauvoir, que marcou o movimento feminista, à área educacional. Entretanto, os dados coletados, até o momento, evidenciam poucas discussões, sendo encontradas algumas de suas referências em áreas multidisciplinares, dentre elas, a Psicologia e as Ciências Sociais. Com as palavras-chave que buscamos não foram encontradas dissertações, teses ou artigos em periódicos na área educacional. Por intermédio desse mapeamento foi possível confirmar a hipótese da pesquisa, de que os estudos sobre Beauvoir são escassos na área da Educação.

Quando afunilamos as buscas em sua obra *O Segundo Sexo* (1949) fica notório o desconhecimento e acessibilidade no âmbito educacional. Cabe destacar, que a presente pesquisa propõe evidenciar o legado e relevância de Simone de Beauvoir que tanto contribuiu ao movimento feminista e à educação das mulheres. É perceptível como os autores homens ainda são grandes marcos clássicos, históricos, são frequentemente abordados e estudados. Já as mulheres, a impressão que temos é quem em pleno século XXI são ainda consideradas “o segundo sexo”, mulheres silenciadas.

Referências Bibliográficas

BEAUVOIR, Simone. *O Segundo sexo* – fatos e mitos; tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.

BONNICI, Thomas. *Teoria e crítica literária feminista: conceitos e tendências*. Maringá: Eduem, 2007.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

FRANÇA, Fabiane Freire. CÉZAR, KelyLóddo. CALSA, Geiva Carolina. Nova proposta de educação na primeira república brasileira: a co-educação dos sexos. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.27, p.127 –142, set. 2007. Disponível em

http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/27/art10_27.pdf: Acesso em 21 de ago de 2013.

LOBO, Luiza. Simone de Beauvoir e depois. Gênero – *Revista do Núcleo Transdisciplinar de Estudos de Gênero* - NUTEG. Niterói: Ed. UFF, v.1, n.2, P.49-60, 1. sem. 2001.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira. Epistemologia feminista e teorização social – desafios, subversões e alianças. *Coletânea Gênero plural*. Miriam ADELMAN; Cilsibrönstrup SILVESTRI (organizadoras). Curitiba. UFPR, 2002.

MELO, Hildete Pereira de; PISCITELLI, Adriana; WEIDNER, Sônia; PUGA, Vera Lucia (organizadoras). *Olhares Feministas* – Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2009.

MOTTA, Alda Britto da; SARDENBERG, Cecília; e GOMES, Márcia (orgs). *Um diálogo com Simone de Beauvoir e outras falas* - Salvador: NEIM/UFBA, 2000.

NOGUEIRA, Conceição. *Um novo olhar sobre as relações sociais de gênero: feminismo e perspectiva crítica na psicologia social*. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 2001.

PERROT, M. *As mulheres ou os silêncios da história* / Michelle Perrot : tradução Viviane Ribeiro. Bauru, SP: EDUSC, 2005.